

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE FOTOPROTEÇÃO E FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DE PELE

ASSESSMENT OF THE KNOWLEDGE OF MEDICINE ACADEMICS ABOUT PHOTOPROTECTION AND RISK FACTORS FOR SKIN CANCER

FERNANDO MARCOS ROSA MAIA GUERRA^{1*}, LEANDRA FERREIRA MARQUES NOBRE², DIANA SOUZA SANTOS VAZ³

1. Mestre em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário Cesumar (Unicesumar), discente do curso de Medicina do Centro Universitário FAG; 2. Mestre em Patologia com ênfase em câncer de pele pela UFCSPA (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), Médica Dermatologista pela UFPel (Universidade Federal Pelotas, Docente do curso de Medicina do Centro Universitário FAG; 3. Nutricionista pela Universidade do Norte do Paraná. Doutora em Ciências Saúde pela Universidade Estadual de Campinas. Docente do curso de Tecnologia em Gastronomia Faculdade Senac de Maringá.

* Rua Humberto de Campos, 675, Coqueiral, Cascavel, Paraná, Brasil. CEP: 85807-470. fernandomarcosguerra@outlook.com.br

Recebido em 15/05/2022. Aceito para publicação em 19/07/2022

RESUMO

O câncer de pele “não-melanoma” é a neoplasia de maior ocorrência em todo o mundo. Ressalta-se que a neoplasia de pele está em ascensão pelo mundo e simboliza altos custos sociais e financeiros para toda a sociedade, bem como para o sistema de saúde. Entretanto é uma doença passível de prevenção. Acredita-se que os acadêmicos da área de saúde devem ser agentes proativos em atividades de atenção primária da saúde, inclusive nas práticas para prevenção do câncer de pele. Para isso, é necessário que o acadêmico esteja atualizado com os protocolos a respeito deste tema. O objetivo do trabalho é avaliar o conhecimento dos acadêmicos da área de saúde quanto ao uso de fotoproteção e quanto aos fatores de risco para o câncer de pele. A população do estudo foi composta, predominantemente, por estudantes jovens, com média etária de 22 anos, do sexo feminino, de pele clara com cabelos e olhos escuros. A pesquisa revelou discordâncias entre o conhecimento e a prática das medidas fotoprotetoras na vida diária destes estudantes. Contudo, os resultados obtidos trazem benefícios, revelando a necessidade crítica-reflexiva para os participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Fotoproteção, adulto jovem, câncer de pele.

ABSTRACT

“Non-melanoma” skin cancer is the most common neoplasm worldwide. It is noteworthy that skin cancer is on the rise around the world and symbolizes high social and financial costs for society, as well as for the health system. However, it is a preventable disease. It is believed that academics in the health area should be proactive agents in primary health care activities, including practices for the prevention of skin cancer. For this, it is necessary that the academic is updated with the protocols regarding this topic. The objective of this work is to evaluate the knowledge of academics in the health area regarding the use of photoprotection and the risk factors for skin cancer. The study population was predominantly composed of young students, with a mean age of 22 years, female, with fair skin and dark hair and eyes. The research

revealed discrepancies between knowledge and practice of photoprotective measures in the daily lives of these students. However, the results obtained bring benefits, revealing the critical-reflexive need for the participants.

KEYWORDS: Photoprotection, young adult, skin cancer.

1. INTRODUÇÃO

O câncer de pele “não-melanoma” é a neoplasia de maior incidência em todo o mundo, correspondendo a aproximadamente 33% de todos os diagnósticos de tumores malignos no Brasil. Trata-se do subtipo mais comum o carcinoma basocelular e, a cada ano, mais de 180 (cento e oitenta) mil novos casos são registrados pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA)¹.

Dentre os principais fatores para seu desenvolvimento, destacam-se a exposição solar (radiação ultravioleta A e B) e os fototipos mais claros na classificação de Fitzpatrick (fototipo 1, albinos e ruivos, fototipo 2, pele clara, cabelos loiros naturais e olhos azuis ou verdes). No quesito exposição solar, é preciso levar em consideração que a população jovem, por vezes, constitui grupo de risco, seja devido a maior prática de atividade física ao ar livre ou ao apelo estético, uma vez que, no último caso, há uma cultura de valorização do corpo bronzeado, que os leva a episódios de exposição solar prolongada e com fotoproteção inadequada ou até mesmo ausente^{2,3,4}.

Em relação aos fototipos, na região Sul do Brasil há uma maior incidência dos casos de câncer de pele⁵, fato que está relacionado com a prevalência regional da população caucasiana, somado aos altos índices de radiação ultravioleta (RUV) a que as pessoas estão expostas diariamente, pois a localização geográfica daquela região coincide com uma área de maior deterioração da camada de ozônio, aumentando ainda mais a quantidade de RUV. Salienta-se que essa radiação, além de facilitar as mutações gênicas ainda

exercem efeito supressor no sistema imune da pele⁶.

Além desses fatores de risco, outros também podem contribuir com o surgimento da doença, tais como, fatores genéticos, histórico familiar de câncer da pele, exposição solar desprotegida cumulativa ou intensa com queimadura, em especial, quando ocorrem nas primeiras décadas de vida⁷.

Com relação à taxa de letalidade dos cânceres de pele, infere-se que o mais letal é do tipo melanoma, o qual possui alta ocorrência em adultos brancos na faixa etária dos 25 e 29 anos, sendo responsável por cerca de 3% dos tumores malignos e, também, apontado como a principal causa de morte em dermatologia⁸. Em 2015, o melanoma foi a causa de 1.794 (mil, setecentos e noventa e quatro) mortes no Brasil, de acordo com o Sistema Informação sobre Mortalidade do Sistema Único de Saúde (SIM-SUS)⁹.

Na tentativa de prevenir os danos causados pela radiação e, por consequência, o câncer de pele, recomenda-se evitar a exposição excessiva ao sol, limitar esta exposição em horários próximos ao meio-dia, preferir áreas de sombra, bem como o uso de roupas de proteção, de óculos de sol e de fotoproteção diária, com reaplicação a cada duas horas ou após atividades físicas^{1,4}.

Ressalta-se que a neoplasia de pele está em ascensão pelo mundo e simboliza altos custos sociais e financeiros para toda a sociedade, bem como para o sistema de saúde. Entretanto é uma doença passível de prevenção. E, acredita-se que os acadêmicos da área de saúde devem ser agentes proativos em atividades de atenção primária da saúde, inclusive nas práticas para prevenção do câncer de pele. Para isso, é necessário que o acadêmico esteja sempre atualizado com os protocolos a respeito deste tema¹.

Diante deste contexto, esse trabalho tem por objetivo avaliar o conhecimento dos acadêmicos de medicina de uma instituição de ensino superior da cidade de Cascavel/PR quanto ao uso de fotoproteção e quanto aos fatores de risco para o câncer de pele.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório, descritivo, quantitativo e analítico, com coleta de dados nos meses de setembro, outubro e novembro do ano de 2021 com universitários do curso de medicina de uma instituição de ensino superior da cidade de Cascavel/PR em ambiente online.

A pesquisa foi organizada por meio de duas etapas. Na primeira, será feita uma revisão sistemática de literatura sobre o conhecimento dos universitários em relação ao uso adequado, formas de fotoproteção e fatores de risco para o câncer de pele entre 2011 e 2021. Essa etapa foi retrospectiva, secundária, quantitativa e qualitativa. As bases utilizadas para as pesquisas dos artigos científicos foram as seguintes: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE); *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual (BVS).

A definição de termos (descritores) ou palavras-chave realizou-se, a partir da consulta ao site da Biblioteca Virtual em Saúde, disponível em: <http://bvms.saude.gov.br/php/index.php>. Esse repositório de artigos publicados em revistas indexadas foi escolhido em função do volume da base de dados e pelo uso intenso dessas bases na pesquisa científica. Nesse contexto, os seguintes descritores foram definidos: “universitários e fotoproteção”, “universitários e conhecimento sobre câncer de pele”, “câncer de pele e fotoproteção”, “fotoproteção e fatores de risco para o câncer de pele” e “universitários e prevenção do câncer de pele”.

Por sua vez, a segunda etapa referiu-se a uma pesquisa de campo e de caráter exploratório, descritivo, quantitativo e analítico. Esse estudo foi realizado com universitários do curso de medicina de uma instituição de ensino superior do município de Cascavel, no Paraná. Analisou-se nesta população, o uso de fotoproteção, de que maneira pode ser realizado e conhecimento sobre fatores de risco do câncer de pele. A pesquisa abordou universitários da instituição que estavam cursando o primeiro até o oitavo período do curso de medicina.

A coleta de dados foi realizada por meio de um instrumento de pesquisa online, chamado meeting. Ele abordou aspectos socioeconômico, demográfico e de medidas comportamentais (uso de fotoproteção, exposição solar, conhecimento sobre fatores de risco para o câncer de pele). O período de coleta ocorreu no segundo semestre de 2021.

Após a coleta e tabulação dos dados, aplicou-se estatística descritiva (distribuição de frequência simples e relativa, média, desvio padrão e coeficiente de variação) para realizar a análise.

3. RESULTADOS

Foram abordados em ambiente virtual cerca de 800 alunos matriculados no curso de medicina, que estavam cursando entre o primeiro e o oitavo período, destes apenas 115 concordaram em participar da pesquisa, aceitando o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Dos participantes 82,6% eram do sexo feminino e 17,4% eram do sexo masculino, quanto a orientação sexual 84,3% consideram-se heterossexuais, 10,4% bissexuais e 5,2% e homossexuais. Em relação ao estado conjugal, 90,4 % encontram-se solteiros, 7% casados e 2,6% relatam viver com um companheiro. Sobre a faixa etária dos participantes essa variou de 18 a 40 anos, tendo uma prevalência de para as idades de 21 anos (21,9%) e 22 anos (14%). 95, 7% dos entrevistados não têm filhos, sendo 2,6 % com 2 filhos e 1,7 % com 1 filho.

Sobre a renda familiar mensal, 34,8% responderam que esta fica entre 9 ou mais salários-mínimos, houve um empate de 19,6% relatando rendas em torno de 7 e 8 salários-mínimos e a opção de 5 e 6 salários-mínimos, 14,3% alegaram ganhar entre 1 e 2 salários-mínimos e 11,6% entre 3 e 4 salários-mínimos.

Quanto a participação dos alunos separados por semestre temos que os acadêmicos do primeiro semestre foram os que mais participaram correspondendo a 33% dos entrevistados, seguidos de 26,1% dos alunos que cursaram o oitavo semestre, 12,2% alunos do segundo semestre, sendo que os alunos dos outros semestres isolados não ultrapassaram 10 % dos participantes, entretanto somados corresponderam a 28,7%.

Referente a pergunta sobre moradia, 47,8% dos entrevistados relataram morar sozinhos, 20% com mãe/pai, 10,4% com amigos, 9,6% com familiares (irmãos, tios, avós, primos), 7,8% com companheiro (a) e 4,3% com cônjuge/filhos.

Em relação ao tempo de exposição solar 90,4% dos entrevistados relata se expor no máximo 1 hora por dia, 7,8% no máximo 2 horas por dia e apenas 1,8% no máximo 3 horas por dia, quanto aos horários que costumam se expor ao sol, cerca de 47,8% afirmam que essa exposição acontece geralmente nos horários entre as 11 horas e as 15 horas, 27,8% geralmente antes das 11 horas da manhã e 24,3% nos horários após as 15 horas.

Quanto ao uso do protetor solar, fator extremamente importante na profilaxia do câncer de pele apenas 50,9% afirma fazer uso contínuo, 27,2% relatam usar as vezes e 21,9% não faz uso de fotoproteção diária.

Em relação ao fator de proteção solar (FPS) utilizados, pode-se acompanhar o resultado na figura 1, também foi perguntado se os entrevistados faziam uso de outros meios de fotoproteção como chapéu, óculos entre outros e 59,6% afirmaram não utilizar meios alternativos de fotoproteção. Além disso, 53,1% dos entrevistados afirmaram que a estação do ano influencia sim no uso de fotoproteção.

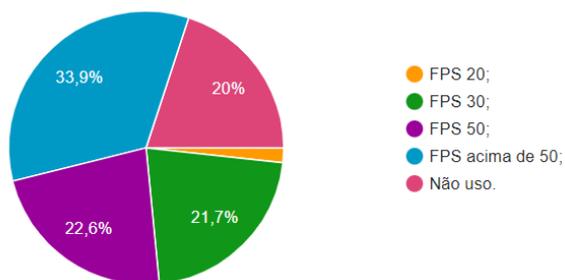


Figura 1. FPS utilizados pelos acadêmicos de medicina. Fonte: autor.

Na sequência perguntou-se quanto ao uso de FPS em algumas situações específicas, iniciando com o uso de filtro solar durante a prática de esportes ao ar livre e 73% disseram utilizar nesta situação, em relação a idas à praia ou piscina 96,5% afirmou utilizar proteção nessas situações.

Em relação a cultura dos corpos bronzeados, perguntou-se sobre o uso de algum tipo de bronzeamento e 37,7% dos entrevistados afirma fazer uso desses recursos, mas quando perguntados especificamente sobre a prática de bronzeamento artificial 95,7% respondeu nunca ter feito.

Foi questionado aos alunos sobre o conhecimento

referente aos fatores de risco para o câncer de pele, e solicitado que estes assinalassem as alternativas que considerassem como fator de risco, os resultados podem ser observados na figura 2, também investigou-se a respeito de casos de câncer de pele na família e apenas 33% relatou apresentar histórico da doença.

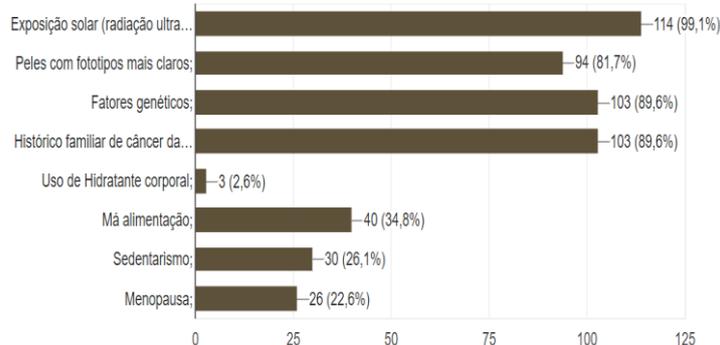


Figura 2. conhecimento acerca dos fatores de riscos para o câncer de pele de acordo com os acadêmicos de medicina. Fonte: autor.

Para finalizar o inquérito foi solicitado que os universitários classificassem seu tipo de pele de acordo com a escala de escala Fitzpatrick, o resultado pode ser observado na figura 3.

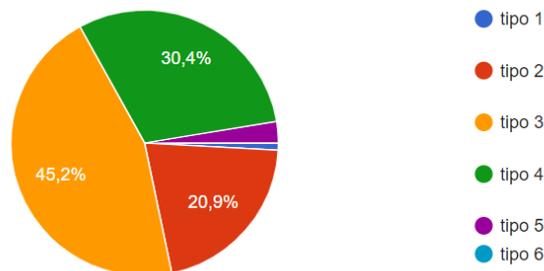


Figura 3. predominância do tipo de pele dos acadêmicos de medicina de acordo com a escala de Fitzpatrick. Fonte: autor.

4. DISCUSSÃO

O presente estudo teve sua amostra caracterizada por uma população composta, predominantemente, por estudantes jovens, com média etária de 22 anos, do sexo feminino, de pele clara com cabelos e olhos escuros (fototipo 3, gráfico 3), semelhante ao encontrado em outros estudos realizados no Brasil^{2, 7, 14, 15}, porém, a autorreferência da cor da pele é um dado muito subjetivo e controverso e, de acordo com a literatura quando possível deve ser^{14,15}, idealmente, deveria ser avaliado pelos pesquisadores.

A cultura da pele bronzeada associada a saúde e beleza tende a diminuir cada vez mais devido à crescente divulgação dos conhecimentos sobre os malefícios das práticas utilizadas para obter tais fins, no atual estudo cerca de 95% dos entrevistados relataram nunca ter feito bronzeamento artificial, o que vai de acordo com outros estudos².

Em relação a uma fotoexposição saudável, recomenda-se o uso de filtro solar com FPS de no mínimo 30, que proporciona forte proteção contra o desenvolvimento de câncer da pele^{11,12}. Dos 80 % dos

alunos que afirmaram fazer uso de fotoproteção (gráfico 1) 97,75% destes refere uso de protetor com FPS acima dos 30, resultado semelhante a outros estudos².

Quando questionados sobre o uso de fotoproteção diária apenas 50,9% afirma fazer uso de modo contínuo, mas ao serem questionados sobre algumas atividades específicas como ir à praia esse número sobe para 96,5%, o que indica que existe um falso conceito do que seria se expor a radiação solar, pois esta embora possa acontecer de maneira mais persistente durante algumas atividades, também está presente em atividades rotineiras como ir ao mercado, a faculdade, qualquer atividade realizada durante o dia nos expõe a esta radiação e por isso o uso de fotoproteção de maneira contínua é preconizado^{10,12}.

Em relação ao item sobre “fatores predisponentes para o câncer de pele” cerca de 99 % da população entrevistada reconheceu que a radiação ultravioleta é fator de risco estabelecido para lesões cutâneas, como pode se observar no gráfico 2, estando de acordo com o encontrado na literatura^{2,11}, pois, além de propiciar mutações ao DNA dos queratinócitos, exerce efeito supressor no sistema imune cutâneo, embora esse conhecimento nem sempre reflita práticas adequadas de fotoproteção¹³.

Sobre os horários de exposição ao sol, 47,8% dos entrevistados relataram ter essa exposição no período entre as 11 e as 15 horas, um horário em que tal prática não é recomendada, sendo que nas regiões brasileiras que eram atribuídas com o antigo horário de verão a restrição deve ser até 16 horas¹⁰, que seria o caso da região sul, onde está localizada a cidade pesquisada. Além disso, medidas mecânicas de proteção solar, como roupas, chapéu, óculos de sol e preferência por locais com sombra, devem ser estimuladas, uma vez que, na atual pesquisa 59,6% dos universitários afirmaram não fazer uso desses recursos^{10,13}.

É importante salientar algumas limitações do estudo. Por se tratar de população de estudantes universitários do curso de Medicina, os resultados não podem ser totalmente extrapolados para o restante da população. Além do que, a baixa participação dos acadêmicos do curso pode ser fator limitante desta pesquisa. Os dados também estão propensos a preocupações como fatores confundidores e regressão para a média devido à não randomização e a outros elementos de controle encontrados em desenhos de estudos prospectivos.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que considerando a promoção da saúde e qualidade de vida, a pesquisa revelou discordâncias entre o conhecimento e a prática das medidas fotoprotetoras na vida diária destes estudantes de Medicina. Contudo, os resultados obtidos trazem benefícios diretos, revelando a necessidade crítica-reflexiva para os participantes, pois precisam entender e focalizar o comportamento de fotoproteção sistemático efetivo. Os graduandos do curso de

Medicina precisam desenvolver melhor a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes mais saudáveis e seguras quanto à exposição solar, pois deverão repassar orientações apropriadas a seus familiares, amigos e futuros pacientes.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Sociedade Brasileira de Dermatologia. Câncer de pele o que é? [capturado em: 28 de maio de 2021]. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/cancer-da-pele/64/>.
- [2] Castilho IG, Sousa MAA, Leite RMS. Fotoexposição e fatores de risco para câncer da pele: uma avaliação de hábitos e conhecimentos entre estudantes universitários. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 85, n. 2, p. 173-178, 2010.
- [3] Teixeira SP. Fotoproteção. *Revista Brasileira de Medicina*, v. 67, p. 115-122, 2010.
- [4] Szklo, A. S.; Almeida, L. M.; Figueiredo, V.; Lozana, J. A.; Mendonça, G. A. S.; Moura, L.; Szklo, M. Comportamento relativo à exposição e proteção solar na população de 15 anos ou mais de 15 capitais brasileiras e Distrito Federal, 2002-2003. *Cad. Saúde Pública*, v. 23, p. 823-34, 2007.
- [5] Miolo N, Rodrigues RF, Silva ER, Piatí PK, Campagnolo OA, Marques LF. Skin cancer incidence in rural workers at a reference hospital in western Paraná. *An. Bras. Dermatol.* Rio de Janeiro, v. 94, n. 2, p. 157-163, 2019.
- [6] Zink BS. Câncer de pele: a importância do seu diagnóstico, tratamento e prevenção. *Revista HUPE*. Rio de Janeiro, p. 76-83, 2014.
- [7] Haack RL, Horta BL, Cesar JA. Queimadura solar em jovens: estudo de base populacional no Sul do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 42, n. 1, p. 26-33, 2008.
- [8] Azulay R. D. *Dermatologia*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 30-31, 2017.
- [9] Instituto Nacional de Câncer (INCA). Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro: INCA, 2017.
- [10] Sbd.org.br [homepage]. Campanha nacional de prevenção ao câncer de pele. Prevenção ao câncer da pele 2007. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Dermatologia. [acesso 12 Nov 2021]. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/dezembroLaranja/noticias/conheca-a-campanha-nacional-de-prevencao-ao-cancer-da-pele/>.
- [11] Szklo AS, Almeida LM, Figueiredo V, Lozana JA, Mendonça GAS, Moura L, et al. Comportamento relativo à exposição e proteção solar na população de 15 anos ou mais de 15 capitais brasileiras e Distrito Federal, 2002-2003. *Cad. Saúde Pública*. 2007;23:823-34.
- [12] Avilés JÁ, Lázaro P. Predisposición genética en el melanoma cutáneo. *Actas Dermosifiliogr*. 2006; 97:229-40.
- [13] Purim KSM, Wroblevski FC. Exposição e Proteção Solar dos Estudantes de medicina de Curitiba (PR). *Revista BRasileiRa de educação Médica*. 38 (4) : 477-485; 2014.
- [14] Costa FB, Weber MB. Avaliação dos hábitos de exposição ao sol e de fotoproteção dos universitários da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS. *Anais Brasileiros de Dermatologia*. 2004; 79:149-155.
- [15] Fabris RM, Durães ESM, Martignago BCF, Blanco

LFO, Fabris TR. Avaliação do conhecimento quanto à prevenção do câncer de pele e sua relação com os hábitos da exposição solar e fotoproteção em praticantes de academia de ginástica do sul de Santa Catarina, Brasil. Anais Brasileiros de Dermatologia.2012;87(1):36-43.